

REVISTA ILUSTRADA

CORTE

ANNO	16 \$000
SEMESTRE	9 \$000
TRIMESTRE	5 \$000

PUBLICADA POR ANGELO AGOSTINI.

A correspondencia e reclamações devem ser dirigidas
À RUA DE GONÇALVES DIAS, N.º 50, SOBRADO

PROVINCIAS

ANNO	20 \$000
SEMESTRE	11 \$000
AVULSO	1 \$000



A volta do Sr. de Cotegipe ao seu cargo de provedor da S.^{ta} Casa.
— Ao menos, resta-me esta consolação!



Rio, 24 de Março de 1888

ATRAVÉZ DA POLITICA

Se, d'esta vez, não estamos atravessando um periodo de paz, fecundo e progressivo, então, a politica é uma coisa nefanda, uma baixa prestidigitación, indigna de occupar, cinco minutos, a attenção de quem se prese de ter alguma seriedade e algum patriotismo!

Mas, não! Póde-se illudir com falsas promessas uma ou muitas pessoas, mas não se póde prolongar um estado de perfidia e de hypocrisia, em face de um povo ancioso.

A confiança que o novo ministerio conquistou, desde o primeiro dia da sua organização e que restabeleceu, como por encanto, a ordem publica, póde e deve ser mantida, por todos os que se interessam pelo bem e pela grandeza da patria, pois nenhum symptoma a esmaece.

Ha, porém, espiritos, que, resignados á inercia, nos tempos em que a lucta, a todo o transe se torna um dever patriotico, quando uma esperança lhes sorri, então, tornam-se soffregos e incontentáveis, tendo um gostinho especial em lançar a suspeição sobre tudo.

*
**

A esses, que ninguem viu no ardor das luctas perigosas, e que exigem as mutações de scena instantaneas, o melhor é deixal-os ficar, na rêde de intrigas em que se debatem.

E' evidente, que um governo de opinião que ousasse mystificar a propria força que lhe déra o ser, seria, como um parricida victima da execração publica, e não resistiria ao mais leve movimento de indignação.

Ao contrario, porém, ha bôas rasões para confiar no actual governo, convindo que as suas responsabilidades cresçam, por um credito incondicional de confiança.

Crear-lhe qualquer embaraço, difficultar-lhe, mesmo de leve, alguma das suas eleições parciaes, seria um attentado, um crime, o melhor dos pretextos e das desculpas, para que elle alterasse o seu programma.

*
**

E' certo que a nova situação não disse ainda:—eu quero isto ou aquillo!—mas as circumstancias em que nasceu são como os trilhos de uma locomotiva, que a não deixam marchar, senão n'uma certa direcção.

Assim, a confiança póde fazer alguns adiantamentos, certa de que não será ludibriada.

Depois, ha já meia duzia de actos decisivos, que podem ser considerados como ou-

tras tantas reparações e que veem avigorar a expectativa, confiada e forte, em que a nação está, desde o dia 10 de março.

*
**

Sahir d'essa attitude, por impaciencia, por espirito de intriga, é coisa só propria de especuladores politicos ou de pescadores de aguas turvas.

Jogar com nomes prestigiosos, para os atirar, como gatos mortos, á face de um ministerio, que abre um horisonte de esperanças... Mas, não! Desviemos os olhos d'essa miseria e, deixemos correr em paz esses boatos, que em sua propria torpesa trazem o germen do seu breve aniquilamento.

*
**

Quem esperou, de braços crusados, durante dois annos e meio, que o Sr. Cote-gipe nos favorecesse com a sua ausencia, não póde pôr-se, agora, como um possessor. a glosar o já e já!

Depois, a demora não é longa. Pouco mais de um mez nos separa das camaras.

Accomodem-se pois, os impacientes da ultima hora e não nos massem, com as sua politica —de algibeira.

Julio Verim



Premio e castigo

Tem dado e continúa a dar bastante que fallar um regulamento, expedido pelo ultimo gabinete, taxando as industrias e profissões, em diversas provincias, segundo o seu gráu, maior ou menor — de abolicionismo.

Esse regulamento stereotypa, de modo muito fiel, a situação que se retirou á vida privada.

Por elle se vê que até o imposto servia de arma, ás affeições ou aos odios d'essa boa gente, para quem o escravagismo era um Deus e o Sr. Belizario o seu propheta.

Repartindo esse imposto de um regimen livre, pois industrias e profissões são coisas desconhecidas em paizes de escravos, o ministro da fazenda fel-o de modo a aggravar a situação do contribuinte, e, o que é mais! a castigar as provincias accusadas de abolicionismo.

Esta, não lembrava ao diabo!

Assim, em quanto na provincia do Rio e do Maranhão, as duas bastilhas negreiras, o imposto só augmentou de 60 por cento, em S. Paulo e Rio Grandé do Sul, provincias quasi redimidadas, elle cresceu de cento por cento!

Apre!

Mas, ainda não é tudo! Como o Ceará, foi a provincia que deu o exemplo da libertação, o ex-ministro da fazenda quiz mostrar-lhe para quanto prestava, e...

tou-lhe o dito imposto de... de...220 por cento.

Que boa vontade, que sympathia extremada, para com o Ceará livre, para com a zona gloriosa, d'onde primeiro irradiou o clarão da liberdade e que o povo chrismou como a Terra da Luz!

E digam-nos, agora, que tal governo não se compunha de archanjos e de libertadores!...

Protecção aos immigrants

Ha dias, deu-se na rua do Ouvidor um factio muito significativo e que faz honra ao nosso povo.

Passando por essa rua um immigrant, carregando uma trouxa de roupa, e seguindo por um dos passeios, um policia foi-lhe ao encontro, e, com maus modos, fez-lhe tomar o meio da rua. Como de costume, o policial juntou ao seu acto alguns empurrões e outras tantas palavras brutaes.

O immigrant protestou e, immediatamente, diversas pessoas que passavam, tomaram-lhe a defeza, exprobando ao policial o seu comportamento.

Este acto, mostra as disposições sympathicas da população, para com os trabalhadores, que nos procuram.

Levada a queixa aos jornaes, o *Diario de Noticias* pediu, cathegoricamente, que fossem dadas providencias, e, com satisfação, soubemos que o commandante do corpo, o Sr. coronel Cantuaria, dirigiu-se aos nossos collegas, certificando-os de que o acto do policial não ficaria impune.

Perfeitamente, bem.

Tem graça

A *Gazeta da Tarde*, abriu, ultimamente, uma vigorosa campanha contra a Camara Municipal, profligando diversos abusos d'essa corporação.

Um pouco tarde, talvez, para pôr em acção a sua critica, mas, antes tarde do que nunca...

N'esse empenho, pois, o mesmo jornal analysando uma portaria do Sr. Cote-gipe, alterando uma deliberação da Camara, em referencia ao celebre contracto Lambert, achou, que, em vez de annullar esse acto, o ministro o que devia ter feito era suspender a camara.

Ora, para quem quer passar por democrata, a theoria não é lá das melhores... Felizmente, um erro typographico veio, muito a proposito, pôr tudo nos eixos.

A folha a que nos referimos, querendo dizer que, se o Sr. ministro do imperio suspendesse a camara, «receberia um bill de indemnidade.» em vez d'isso, publicou o seguinte:

— O ministro receberia, mui justamente, um BILL DE INDIGNIDADE.

Hom'essa!

Nem de proposito...

Errata

Dando noticia das libertações, que, em grande numero, tem havido na provincia do Rio, o *Diario Popular*, de S. Paulo, põe-lhes a seguinte epigraphe: *O Rio a andar.*

Não seria melhor trocal-a, por esta outra: *O Rio a correr?*

Dominó

Especie de Chronica



U PUDE fazer uma pequena descoberta, que não deixa de ter sua importancia, mórmente depois do conselho do philosopho: *Cherchez la femme!*—mandando explicar por esse modo, muita cousa, que, até então, era inexplicavel.

A minha descoberta, é a seguinte: o bello sexo está, todo, governista.

Ora, é sabido que a melhor metade do genero humano detesta a politica, pouco se importa com as crises ministeriaes e é indifferente aos partidos.

Para que as damas se manifestem, pró ou contra um governo, é forçoso que se passem factos muito extraordinarios.

Para que um governo deixe de ter esse ambicionado ponto de apoio, ou para que outro faça jús ás suas graças, é preciso que os acontecimentos saiam da vulgaridade, e deem lugar a peripecias pouco communs.

Sem isso, as damas conservar-se-hão, na mais stricta neutralidade.

* *

Que facto, pois, que mysterio, que acontecimento fez o bello sexo indispor-se com o ultimo gabinete, e ser todo amabilidades e risos, para a nova situação?

Eis o problema, que eu encarei, de face, e que resolvi.

Como se sabe nos ultimos dias do ministerio Cotegipe, a rua do Ouvidor esteve interdita ao madamismo.

O sexo forte e feio, tomara de assalto essa avenida do amor e da moda, formando grupos ameaçadores, discutindo com calor os ultimos acontecimentos, absorvido pela gravidade dos factos, não dando a menor attenção a quem passava.

Aqui e ali, havia mesmo conflictos, vias de facto e ferimentos.

Ao enfrentar com esse aspecto marcial da rua do Ouvidor, o bello sexo deu uns gritinhos amedrontados e teve vontade de desmaiar.

Os seus dominios achavam-se transformados em um theatro de guerra.

E recolhendo-se, apressadamente, aos seus *boudoirs*, todas as senhoras, que haviam passado pela rua do Ouvidor, tumultuosa, congestionada, iam dizendo consigo:

— Maldita politica!

* *

Durante quatro ou cinco dias, perdurando o estado de agitação, as damas não puderam sahir de casa, nem visitar os armarios, nem effectuar suas graciosas compras.

Ora, não ha governo, que possa aguentar-se, creando taes indisposições.

A opposição, se já era grande e formidavel, tornou-se, de repente, um incendio.

Proibir a rua do Ouvidor, ao bello sexo, tornal-a inhabitavel e perigosa, já se viu maior desafôro de um governo?

— Nada! este Cotegipe não serve! E' um homem de barulhos e parece que anda

só a inventar cousas, para pôr em sobre-salto a população.

N'isto, quando o desespero de todas as encarceradas ia chegando ao auge, eis surge uma bella noticia.

— Cahiu o ministerio!

— Foi-se o Cotegipe.

— O governo pediu demissão!

* *

A noticia circula, com velocidade electrica.

Todos sentem uma impressão agradavel.

As phisionomias tornam-se risonhas...

As lojas de modas, mandam desentaipar as suas vitrines, fechadas com medo da hydra da anarchia.

A rua do Ouvidor torna-se calma e pacifica.

Algumas guardas avançadas, que o bello sexo destacara reconhecem o terreno e voltam com as mais agradaveis noticias.

— A rua do Ouvidor estava muito animada.

— As lojas apresentavam um bonito aspecto.

Não havia que vêr! O novo ministerio conquistára o coração do sexo gentil. Graças a elle, a rua do Ouvidor era-lhe restituída, com a sua calma e galanteria habituaes.

* *

Hoje, a rua do Ouvidor pode-se vêr!

Já não ha esses grupos, carrancudos e ameaçadores, quasi ferozes, que se não dignavam lançar um olhar para a mais linda toilette, indifferente aos perfis mais scismadores, aos bustos mais triumphantes, ao sorrir mais divino...

Já, a politica não absorve todas as attensões!

E a quem se deve isso?

Ah! deve-se ao Sr. João Alfredo,

Graças a elle, resurgem os bonitos chapéos com os bouquets de miosotis no tópe, as jaquetas emuldurando os collos opulentos, o *frou-frou* das sedas casa-se com o farfalhar dos leques e com os risos tenues e fugitivos. Reina a paz e a animação! O amor não é uma palavra vã, como nos tempos de guerra. E tudo isso nos é garantido, pelo novo ministerio.

Agora, sim; reina a ordem.

S. Marcial

Um bom truc!



INDIGNADA, andava toda a gente a gritar contra os capoeiras.

— Era um desafôro!

— E um perigo...

— Um verdadeiro cancro social.

O proprio *Jornal*, geralmente tão commedido, servia-nos sempre ao almoço, com a

regularidade de um pendulo, uma especie de menu, assim intitulado: *Agora e sempre os capoeiras.*

— Isto não pôde continuar assim! dizia a burguezia.

— Diabo, pensavam comsigo todos os possuidores de abdomens: as coisas andam feias, com a capoeiragem.

E a indignação publica ia subindo, como as marés do equinoxio e assoberbando tudo.

— E' preciso acabar com isto!

— E' uma vergonha.

Todos, os que ouviam esses commentarios do publico, pensavam:

— A capoeiragem não está em bons lençoes.

— Os primeiros que forem apanhados, teem de pagar caro o atrevimento e as rasteiras.

— Não lhes queria estar na pelle!

N'isto, uma noticia de sensação é dada pelos jornaes, pouco mais ou menos nos seguintes termos:

« Hontem ás tantas horas, travando-se um combate entre duas maltas de capoeiras e sendo alguns perseguidos pelo povo, a policia conseguiu prender e recolher ao xadrez uns oito ou dez d'esses malfeitores.»

— Ah! Ah! diziam os leitores, estalando com a lingua no céu da bocca, d'esta vez não fugirão... Estão seguros os marrecos.

E a tranquillidade publica descansou, por algumas horas, do seu desassocego, depositando os seus pavores no seio das auctoridades constitudas e novas.

Não havia duvida, os capoeiras estavam presos e seguros.

Mas, a bolada parece que foi maior do que se calculava...

Chamado o subdelegado da freguezia, este, indaga do facto e exclama:

— Oito capoeiras, só para mim? É muita cousa. Eu só não posso. Chame-se, a toda a pressa, o 3º delegado de policia.

Este acode, esbaforido. O caso era imprevisto e grave.

— Não ha duvida, meus senhores, os capoeiras estão seguros.

O publico mostra-se ainda mais tranquillizado, com essa intervenção terciaria da delegacia.

Então o delegado repousa por alguns momentos a frente calcinada, na palma da mão, meditando sobre o que havia de fazer.

Dir-se-hia, que um embaraço mental o perturbava.

Pensou e resolveu.

E, digamos, fez uma coisa original e unica.

— Os capoeiras estão presos, não é verdade?

— E' verdade, responderam todos.

— Pois eu vou fazer uma cousa naturalissima e ao mesmo tempo muito extraordinaria: vou mandal-os soltar.

— Como? exclamaram todos.

— E' o que lhes digo!

— Mas, isso é o diabo.

— Pois, meus, senhores, aqui lhes declaro: os homens estão soltos. E, tenho dito.

Dia, d'essa perspectiva, é escusado dizer que a estação e os seus arredores despoavaram-se.



E' tal o poder do habito, que involuntariamente, rabisamos a veronica coroadada de D. Cotegipe 1.º!



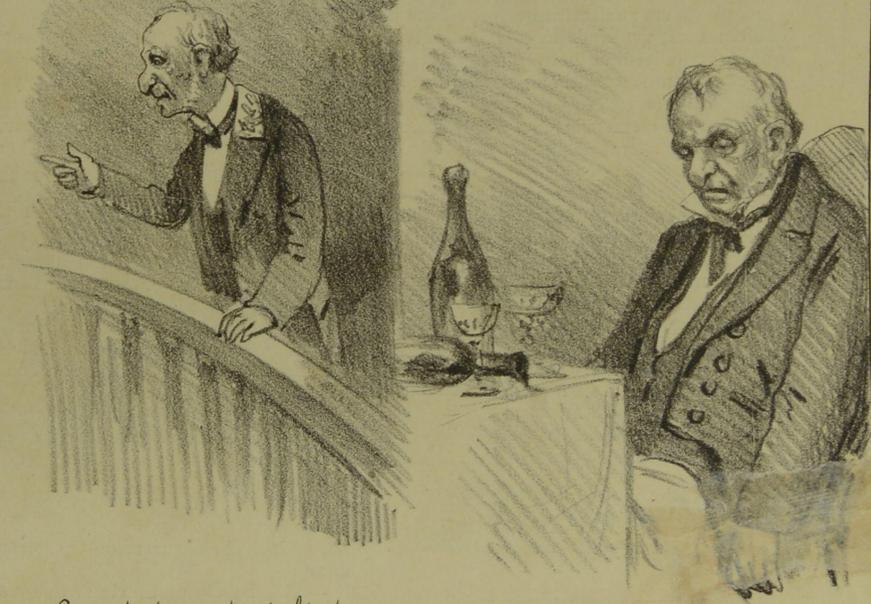
Felizmente, segundo elle declara, ja retirou-se a vida privada. Hoje usa cartola, e em lugar de coupé, anda em carro de praça.



Segundo se vê nos jornaes, o Sr. Cotegipe deu circular ás presidentes de provincia, os quaes demittiu a devida importancia de papel particular, acendendo com ella os seus thallos.



Visto retirar-se da vida politica, é provavel que a sua farda de senador vá parar em algum belchior da rua da Carioca.



Como tudo mudou! Ainda nos lembramos de que S. Ex.ª dizia, no senado: Isto de discursos é como o vinho; uns teem o vinho alegre, outros o vinho triste.

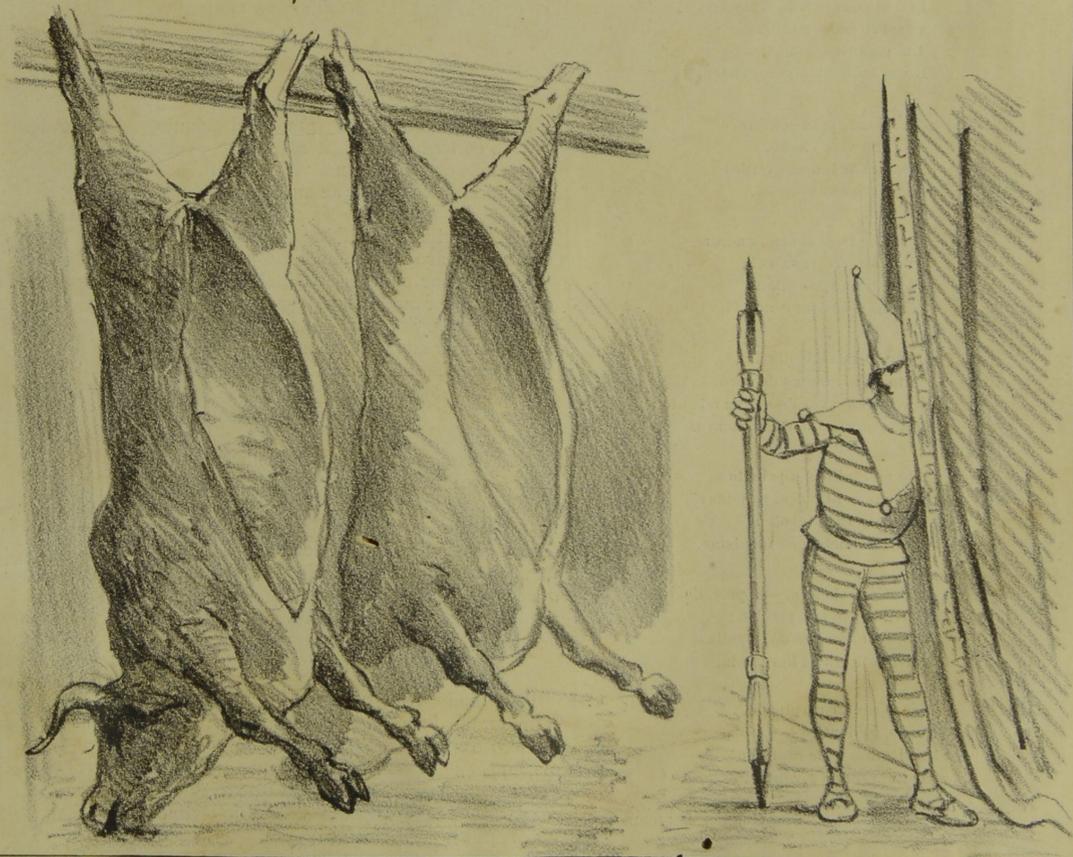
O vinho de S. Ex.ª, actualmente, parece-nos que deve ser bem triste!



A' vista do actual, e extraordinario movimento abolicionista, muitos fazendeiros que julgavam que pai Paulino tinha o olho, comprehendem que elle é completamente cego, e resolvem levá-lo á força, e fôr preciso, para o consultorio de um distincto oculista.



Entretanto, consta que o Sr. Paulino, do alto do Mucuco exclamou, por occasião da visita do governo: Já vi dar com os buros n' a agua, mas não sei o nome do Paulino!



O que se diz é que o governo actual não despresará os taes bois do Sr. Paulino, reduzindo-os a beefs, rous-beefs, entrecostos etc. para o grande banquete da abolição, que será servido no dia de...

Com licença! vamos ter uma reunião. Enquanto não for formado cada esse dia, continuaremos em expectativa sympathica.

E os detidos, podiam perguntar, á vontade, se havia algum valente que se quizesse bater com outro valente, pois que nenhuma voz lhes responderia.

E, muito em paz, retiraram-se, á falta de combatentes, pensando lá consigo, talvez, que a verdadeira capoeiragem é cada um em casa, com sua mulher e seus filhos...

Ha todas as razões para crêr que diante desse acto de clemencia, elles se regenerem, ao menos, por gratidão ao 3.º delegado.

Sómente o publico é que se não mostra muito disposto a aceitar essa theoria magnanima, e pergunta, em altas vozes, quaes as razões em que se fundou o Dr. Gusmão, para proceder assim.

Contamos que S. Ex. não guarde segredo a tal respeito e nos venha dizer em que baseou tanta, tão grandiosa e tão esplendida, magnanimidade.

Ha coisas, que só explicadas, podem comprehender-se, pois á primeira vista são verdadeiras loucuras.

Esta, é uma dellas.

Orlando Pacifico

CONSELHOS ACADEMICOS

Procurae, com todo o esmero,
A sobriedade, o atticismo :
Um gigante é um exagero
E um vulcão um gongorismo.

Oh aguias, para soffrerdes
Do sól o vivo clarão,
Deveis pôr lunetas verdes
Como o meu tabellião.

A luz de mais causa damno :
Emmudece o rouxinol ;
Vá lá cima Quintiliano
Pôr um *abat-jour* no sol.

O estylo rico e brilhante,
Feito de alvoradas de ouro
E' como as mãos de um marchante
Tintas no sangue de um touro.

Não mergulheis a palheta
No arco da alliança, artistas ;
Fez Deus essa taboleta
Como reclame aos droguistas.

A doida orchestra, — a procella,
Rebenta, estoira, assobia ;
Venha um mestre de Capella
Dar-lhe lições de harmonia.

E esse cantor arruinado,
Rouco, epileptico — o már,
Precisa um tiple castrado
Para aprender a cantar.

GUERRA JUNQUEIRO.

PERSEGUIÇÃO Á IMPRENSA



PESAR DE JÁ TER passado á historia o ministerio Cote-gipe, ainda a má vontade, que elle sempre manifestou á imprensa, é visivel—no seu testamento.

Não bastava que um primeiro ministro tivesse dito em pleno parlamento : senhores, os artigos da imprensa não me impedem de almoçar, jantar e ceiar!—era preciso mais, e todos sabem como os jornaes adversos eram descompostos—á custa do thesouro.

Conhecendo essa má vontade do chefe do gabinete, as auctoridades secundarias atiravam-se ao *trop de zèle*, e por sua vez o ex-chefe de policia clamava :

— Não me importo com a imprensa !

Por este andar, chegou a vez, de se manifestar, até o alferes Baptista, de fugitiva memoria.

Quando alguns *reporters* inqueriam dos maus tractos no capitão tenente Leite Lobo, o heroe das arruaças da 5ª estação, bradava :

— Não ligo importancia ao que vem nos jornaes !

Era uma unanimidade commovente, contra o unico poder, que ainda ousava pôr-se em frente do ministerio 20 de agosto...

Sabe-se, porém, como a imprensa tratou o caso Leite Lobo--e quaes as consequencias...

Mas, o Sr. Cote-gipe não se deu por vencido, e promulgando um regulamento, para o collegio Pedro II, não quiz perder a occasião de tomar uma vingancasinha, e como um dos jornaes que hostilizou as suas ideias, foi o *Correio Imperial*, redigido pelos principes, prohibiu aos alumnos do Collegio Pedro II, publicarem jornaes.

Ora, o principe do Grão Pará, é o principal redactor do *Correio*, e como frequenta o dito collegio, está, esse nosso collega, ameaçado de morte summaria.

O regulamento, porém, ao que parece traz a data de 10 de março, e n'essa epoca, já um outro governo estava á testa dos negocios publicos.

Ha, portanto, um anachronismo, que deve invalidar esse regulamento, aonde um dos nossos collegas é ameaçado de suspensão.

Em nosso numero 484 demos um specimen, muito fiel, do *Correio Imperial*, podendo ver-se, ahi, que esse nosso collega tambem estava na opposição.

Prohibindo, pois, os alumnos do Pedro II de terem jornaes, e contando-se n'esse numero o redactor do *Correio Imperial* é evidente que o Sr. Cote-gipe o que quiz, foi suffocar, ao nascer, uma folha que o guerreára, que lhe desagradára, e cujo crime unico era ser abolicionista.

Um facto qualquer, porem, não muda de valor, por se referir a cousa de grande ou de pequena importancia.

Se o *Correio Imperial*, não era uma das nossas folhas de maior formato e de maior circulação ; se a sua tiragem não attingia a 25000 exemplares, nem por isso, o attentado contra elle, deixa de ser grande e de reflectir-se em todos nós.

Vendo que elle lhe fazia opposição, em-bóra muito diplomatica, como convem a principes, o Sr. Cote-gipe imaginou fulminar-o, com o tal artigo.

E a triste verdade é que o *Correio Imperial* não tem sahido, talvez com mêdo do fatal regulamento.

Mas, essa lei barbara, essa lei Herodes, essa lei degolação dos innocentes, não pôde snbsistir, e muito menos o tal artigo enxertado, que quiz dár cabo do *Correio Imperial*.

Não podendo atacar-lhe a typographia e empastellar o material, os desafectos d'esse nosso sympathico e independente collega, imaginaram asphyxial-o, com uma cordasinha de sêda.

Mas, nós protestamos contra o attentado, assim como já domingo ultimo protestou, em termos eloquentes, o nosso collega C. de L., no *Jornal do Commercio*.

Esperamos que a *Gazeta de Noticias*, *Paiz*, *Diario de Noticias*, *Epoca* e outros unam as suas auctorizadas vozes, á nossa, para correremos em auxilio de um nosso collega, victima da mais negra e da mais posthuma perseguição.

Estamos ao lado do *Correio Imperial*, e antes do Sr. Cote-gipe conseguir matal-o, terá de passar por cima dos nossos cada-veres.

Não se assiste impassivel a um attentado d'esses, e á ameaça de morte a um collega tão esperançoso.

Ou bem que existe solidariedade na imprensa ou bem que não !...

Thomé J. J.

PRETENSÃO

Eis-me, afinal, de posse de um assumpto
P'ra fazer um soneto original
Ou mesmo dois, pois dão para um casal
As provisões que, ha certo tempo, junto !

Busco o lyrismo, oh ! ceus !... é um defunto...
Vou ao realismo,— e vejo a bachanal ;
Quero esboçar um quadro, ao natural,
E só chapas me sahem do bestunto !

Supponho ser, tambem, falta de veia...
E, por,isso, meus versos ninguém leia !
Não sei, meu bom leitor, se algum já lêste.

E, como estou no fim, a minha amiga,
A critica sizuda, que me diga
Em que genero foi que escrevi, este.

TROP.

Lei não sancionada



PRESIDENTE DE S. PAULO não se dignou pôr a sua assignatura em uma lei provincial, taxando com 400\$ o pretensio senhor de cada escravidão da provincia.

A lei era tão bôa, agradava de tal modo a gregos e troyanos, que até a camara municipal de Campinas, insuspeita no caso! representou em favor da sancção.

O presidente, porém, não quiz inscrever o seu nome em uma lei libertadôra, e que no futuro seria, para S. Ex., um padrão de gloria.

Assim, os esforços dos legisladores, dos representantes de todas as zonas da provincia de S. Paulo, ficaram anulados pelo acto dictatorial de um individuo, que pôde pensar muito bem em outros assumptos, mas, que n'este, não tem auctoridade alguma, para assim invalidar um acto, que a provincia promulga, por intermedio dos seus representantes.

Decididamente, o arbitrio e o despotismo dos presidentes de provincia carece de um paradeiro! E' forçoso pensar n'isso.

O mais interessante de tudo é, porem, o motivo de não—sancção. A lei, diz o presidente, é inconstitucional. Ora, nós não conhecemos, em nossa patria, nada, absolutamente nada, mais inconstitucional do que a escravidão. Percorra-se a nossa carta constitucional e veja-se como ella aboliu o captivo.

Logo no artigo 1º ella diz que o Brazil é uma nação independente e livre.

Mais adiante declara cidadãos brasileiros «todos os que no Brazil tiverem nascido», acrescentando: «a lei é igual para todos».

Se isto não bastasse, podia-se recorrer ao projecto de Constituição e ver o art. 254, que fallava em *escravos*, e que foi riscado, para não sancionar, embora indirectamente, a nefanda instituição.

Mas, diz o Sr. Andrade Figueira:

— Se a Constituição não falla em *escravos*, falla em *ingenuos* e *libertos*. E' a mesma coisa.

— Perdão—dizemos nós, esses *escravos* e *libertos*, proveem de um regimen anterior á Constituição, e nada teem com a nova ordem de coisas de um paiz *independente e livre*, cujo codigo fundamental aniquilou, de modo inequivoco, essa barbara instituição dos tempos colonias.

Mas, entre nós, a Constituição, essa letra sagrada dos direitos de um povo, essa arcasanta cujas disposições, só uma constituinte pôde alterar, é apenas lembrada, para sustentar o despotismo, ou nas suas disposições obsoletas, e esquecida em tudo quanto fez honra ao espirito adiantado e lucido dos legisladores constituintes.

Ainda ha pouco, vimos votar-se uma lei geral, para abolir a pena de açoites, quando a nossa constituição no art. 179, § 19 diz, litteralmente, o seguinte:

Desde já ficam abolidos os açoites, a tortura, a marca de ferro quente e todas as mais penas cruéis.

O que quer isto dizer?

O que significam essas palavras?

Tremendas contas terá de dar, no futuro, a triste quadra, que acabamos de atravessar, durante a qual as leis mais santas foram letra morta, e o parlamento se occupou em legislar, sobre a materia resolvida em nossa Constituição.

Mas, é sempre assim! O alicerce do nosso edificio social só é lembrado quando é preciso apoiar algum despotismo, como o acto do presidente de S. Paulo e de outros.

Inconstitucional, uma lei que está de pleno accordo com o espirito e a letra da nossa Constituição?

Do que mais nos admiramos é de ter o Sr. Prado sido indifferente ao acto de lézabilidade do seu delegado e amigo!

Não comprehendemos essa filigrana...

Em questões de liberdade a urgencia impõe-se de tal modo, que a escolha dos meios torna-se coisa muito secundaria. O primordial, é só o facto da restituição á liberdade de seres humanos escravizados. Tudo o mais é pueril.

Diz-se, que o Sr. Prado, julgando essa medida um pouco violenta, e como tal attentatoria da gloria, que a provincia tira da sua libertação expontanea, preferiu pôr de parte esse meio, confiando na acção dos outros.

Se assim é, um grave erro foi commettido pelo chefe paulistano, pois nem a reputação de nenhum homem, nem a gloria de nenhuma provincia, tem direito a sobrelevar-se e a preterir, durante um só minuto, o advento da liberdade á legião de victimas da pirataria.

A libertação, acima de tudo e de todos!

O certo é que o imposto votado, quasi unanimemente, pela assembléa provincial de S. Paulo, valia o decreto da abolição para essa provincia.

Por que não entrar, já, na posse de uma regalia como essa?

Porque perder mais alguns mezes, á espera do governo?

O acto do presidente sacrifica esse alto espirito da iniciativa e de valor autonomo, que tem feito da provincia de S. Paulo, quasi uma nação.

Querem cortar-lhe as azas, agora, á ultima hora? E' irrisorio.

Nossos pezames a S. Paulo.



Simples noticias:

O RECREIO DRAMATICO, enquanto prepara a grande revista *Boulevard da Imprensa*, que parece destinada a ser mais um successo para este teatro, vae entre-tendo os seus *habitués* com *As duas Orphãs*, *Grande Avenida* e as comedias *A Endiabrada* e *Mettam-se...*

No LUCINDA, a companhia de Zarzuela vae fazendo bôa carreira, dando aos amadores as mais apreciadas peças de seu vasto repertorio.

A companhia vae conquistando, todos os dias, novos louros.

O SANT'ANNA tambem está em vespersas de grande novidade.

Prepara-se ali, para subir á scena, brevemente, a nova revista dos Sr. Lopes Cardozo e Cardozo de Menezes *As Notas Recolhidas*.

Dizem-nos maravilhas da musica e do entrecho.

Mas a noticia de sensação do dia, ou, antes, as noticias assim classificadas, são duas:

A vinda de Adelina Patti, a celebre diva, que todos anceiam por ouvir, e a proxima chegada de Coquelin, á testa de uma companhia francesa.

Leitores, preparemo-nos para esses bons tempos, que veem realizar, em materia theatral, a primeira parte do sonho de Pharaó.

Façamos economias, tanto de entusiasmo como d'isso, a que os poetas chamam-o vil metal!

Dominó.

Aviso

Aos nossos assignantes que se acham em atrazo, rogamos a fineza de mandarem regularisar suas contas, podendo fazel-o em carta registrada, pelo correio ou por qualquer outro modo, pelo que, desde já, lhes apresentamos os nossos agradecimentos.

A ADMINISTRAÇÃO.

COLLECÇÕES COMPLETAS

DA
REVISTA ILLUSTRADA

Aos nossos assignantes que desejarem possuir a collecção da «Revista Illustrada», 12 volumes, contendo a historia dos principaes acontecimentos do Brazil, participamos que a poderão obter em condições vantajosas, mediante o abatimento de 40 % sobre o preço das assignaturas.

As outras pessoas que tiverem o mesmo desejo, poderão adquirir esse archivo illustrado dos factos principaes dos ultimos 12 annos, com o abatimento de 20 %.

Afim, porem, de facilitar a aquisição das collecções e attendendo a que sempre é difficil despende, de uma só vez uma quantia importante, resolvemos aceitar pedidos para a venda de collecções, a prestações mensaes, sendo estas de 12\$000 rs., para os nossos assignantes, e 15\$400 para os que o não forem.

Tanto a uns como a outros, rogamos que não se demorem, pois o numero de collecções completas, que a empresa possui, é limitado, e os pedidos não cessam.

A ADMINISTRAÇÃO.



Frey Antonio, cujos sentimentos religiosos são bem conhecidos, visita os infelizes do Asylo de Mendicidade e, ao vel-os em tão misero estado, dá acertadas providencias em bem dos mesmos.



Peramos que o Sr Cons.° Ferreira Vianna, ministro da Justica, empregará a espada da dita, para dar cabo dos malditos capoeiras, capitaneados pelos Benjamins, Gusmaões Zacharias e outros ferozes membros da ex-guarda de honra do Sr. ex-Coelho Basto.